



Foyer da  
Biblioteca  
Nacional

Fotos: reprodução

## BIBLIOTECAS

### Estados Unidos e Brasil trocam documentos e criam site sobre história

Fatos históricos comuns ao Brasil e Estados Unidos, como imigração europeia, escravidão, luta pela independência são alguns pontos a serem estudados dentro do projeto *Brasil e Estados Unidos: expandindo fronteiras, comparando culturas*, que reúne no site <http://international.loc.gov/intldl/brhtml> cerca de 9,8 mil documentos entre imagens, livros raros, manuscritos, mapas e fotografias dos acervos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, a maior da América Latina ([www.bn.br](http://www.bn.br)) e da Biblioteca do Congresso, a instituição federal norte-americana fundada em 1800 ([www.loc.gov](http://www.loc.gov)). O conjunto de documentos procura explorar similaridades históricas, contrastes, a diversidade étnica e as interseções, ao longo da história, entre Brasil e Estados Unidos.

A seleção do material foi feita por especialistas e historiadores dos dois países, levando em conta a importância e a raridade do documento, o interesse para suas histórias e a possibilidade de *escanear* o objeto sem danificá-lo, explica Pamela Howard-Reguindin, diretora do escritório brasileiro da Biblioteca do Congresso, cuja sede está há 35 anos no Rio de Janeiro. Além de fortalecer as relações bilaterais, o projeto visa aumentar o nível de conhecimento sobre o Brasil entre o público americano, especialmente entre os estudantes. “O retorno que tivemos até agora foi muito positivo, indicando a alta qualidade dos documentos escolhidos e da técnica de escaneamento, diz Howard-Reguindin. O site bilíngüe viabiliza o acesso de pesquisadores americanos, por exemplo, ao *Decreto de Extinção da Escravidão no Brasil*, ou ao *Decreto de Abertura dos Portos*, do ano de 1888, pertencentes à Biblioteca Nacional. Dentre os documentos do acervo da Biblioteca do Congresso existe um estudo, publicado em Madri, que discute a divisão do Novo Mundo entre Portugal e Espanha mais de 250 anos depois do Tratado de Torde-



Fachada da Biblioteca Nacional (RJ)

silhas de 1494. Os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer o Brasil como um país livre do domínio português e no site podem ser acessadas cartas do presidente norte-americano Thomas Jefferson (1743-1826) sobre o processo de independência.

O convênio entre as duas bibliotecas faz parte do projeto *Global Gateway* ou *Portal Global*, uma iniciativa da Biblioteca do Congresso de construir bibliotecas digitais e bilíngües com parceiros ao redor do mundo. O objetivo é oferecer amplo acesso do público a um vasto número de documentos históricos e culturais. Espanha, Sibéria, Alasca, Rússia e Países Baixos já tem portais disponíveis ([http://international.loc.gov/intldl/fndl/digital\\_collaborations.html](http://international.loc.gov/intldl/fndl/digital_collaborations.html)). No caso do Brasil, o projeto dispõe de documentos do século XVIII até os dias de hoje e aborda cinco temas: fundamentos históricos; diversidade étnica; cultura e literatura; impressões mútuas; e biodiversidade. “Por enquanto só a primeira seção está disponível, mas a previsão é concluir todo o projeto em dois anos”, diz a diretora. O site começou a funcionar em dezembro de 2003, com apoio financeiro e técnico da Biblioteca do Congresso, da Biblioteca Nacional e da Fundação Vitae de São Paulo.

A seção “Fundamentos Históricos” dispõe de textos abordando as grandes navegações e o descobrimento do Brasil, o movimento pela independência e os períodos: colonial, imperial e republicano. Cada tópico possui sub-itens e está ilustrado com imagens do acervo. “A coleção da Biblioteca Nacional é o eixo

central do projeto e deve dar aos pesquisadores a certeza de que as afirmações históricas podem ser ratificadas com documentação. A idéia original era incluir no site somente documentação referente à história, mas já foram pesquisados outros temas como música e literatura brasileira” explica Célia Zaher, coordenadora geral do projeto no Brasil. Para o historiador Célio Tasinafo, doutorando do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, esta é uma iniciativa excelente porque a digitalização de documentos os preserva no sentido material e garante acesso aos pesquisadores. Tasinafo destaca, entre os documentos agora acessíveis por meio do site, os manuscritos do período final do século XVIII e primeira metade do século XIX.

*Patrícia Mariuzzo*

## **EDUCAÇÃO**

### Uso indiscriminado de jornais e revistas em escolas

Jornais e revistas entraram no cotidiano escolar nos últimos anos como forma de dinamizar as aulas e atualizar o conteúdo do material didático. Não existe, porém, uma discussão sistematizada do conteúdo das informações veiculadas por esses meios. Não se levam em conta o processo de produção e apuração das notícias, a sensacionalização e simplificação dos fatos assim como o critério de escolha das fontes jornalísticas e os interesses econômicos envolvidos na

política dessas empresas. Além desse cenário acrítico de transmissão de conhecimento, não se elaborou ainda uma política específica de apropriação sistemática de tal material para uso pedagógico, por parte dos professores ou das escolas, aponta o pesquisador Juvenal Zanchetta Júnior, professor de metodologia de ensino da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis. Por falta de recursos disponíveis, tempo ou mesmo pela facilidade de obtenção, os professores acabam abordando, com frequência, questões específicas da imprensa de maneira problemática, de forma simplificada, esquemática, o que estimula estratégias quase mecânicas e pouco reflexivas por parte dos alunos, diz Zanchetta. “A comparação de uma mesma notícia em três jornais diferentes seria um ótimo exercício de como uma história pode ser contada de diversas maneiras, mesmo tendo os mesmos ingredientes”, diz o pesquisador, o que propiciaria uma discussão frutífera de outras questões como linguagem, estética, ética, entre outras. **CONTEÚDO** As matérias jornalísticas cumprem o papel positivo de atualizar conteúdos científicos, divulgando novas teorias e debates que os livros didáticos não conseguem

## **O MAIOR ACERVO DO MUNDO NÃO PÁRA DE CRESCER**

A Biblioteca do Congresso foi fundada em 24 de abril de 1800 e possui um acervo de 128 milhões de itens. Pertence a ela, por exemplo, a maior coleção de mapas do mundo. Criada para ser fonte de pesquisa aos congressistas americanos, hoje ela atende a população em geral. Para alimentar esse acervo, a LOC (sigla em inglês de Library of Congress) mantém escritórios internacionais com a função de recolher e enviar livros para sua sede, em Washington DC. No Brasil, o escritório conta com uma equipe de 16 pessoas para selecionar livros, revistas e jornais de cinco países: Brasil, Uruguai, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. “Enviamos por volta de 25 mil itens por ano à Biblioteca do Congresso e mais 25 mil para várias universidades norte-americanas com interesse em história do Brasil”, informa a diretora do escritório brasileiro, Pamela Howard-Ringuindin.